



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana  
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo  
ISSN 1809 - 709 X

## Os corpos falantes e a normatividade do supersocial

**Lêda Guimarães<sup>1</sup>**

Psicanalista

Membro da AMP-EBP

AE (2000-2003)

Diretora de Biblioteca da EBP-Rio

E-mail: [leda.guimaraeslg@gmail.com](mailto:leda.guimaraeslg@gmail.com)

---

**Resumo:** À convite de Tania Coelho dos Santos, Lêda Guimarães realiza uma leitura do texto "Do superego sujeito à lei simbólica à normatividade supersocial dos corpos falantes" (Coelho dos Santos, 2014). Na leitura que Lêda Guimarães realiza sobre o texto de Tania Coelho, dois temas indispensáveis para a formação dos psicanalistas de orientação lacaniana ficam em destaque: o exame dos elementos estruturais das neuroses contemporâneas e a política do dispositivo do passe da Associação Mundial de Psicanálise.

**Palavras-chave:** superego; normatividade supersocial; corpos falantes; passe.

---

**Abstract:** Upon Tania Coelho dos Santos's invitation Leda Guimarães performs a reading of the text: "From the superego subject to the symbolic law to the supersocial normativity of the talking bodies" (Coelho dos Santos, 2014). Two topics of fundamental importance for the training of Lacan oriented psychoanalysts arise from Leda Guimarães's reading of Tania Coelho's work: the exam of the structural elements of contemporary neurosis and the politics involving World Psychoanalysis Association, pass mechanism.

**Key-words:** superego; super social normativity; talking bodies; pass.

---

**Résumé:** Invitée par Tania Coelho dos Santos, Leda Guimarães réalise une lecture de son texte "Du surmoi assujetti à la loi du symbolique à la normativité super sociale des corps parlants" (Coelho dos Santos 2014). De la lecture réalisée par Leda Guimarães du texte de Tania Coelho surgissent deux thèmes de la plus grande importance pour la formation des psychanalystes d'orientation lacanienne: l'examen des éléments structurels de la névrose contemporaine et la politique du dispositif de la passe de l'Association Mondiale de Psychanalyse.

**Mots-clés:** surmoi; normativité super sociale; corps parlants; passe.

## **Os corpos falantes e a normatividade do supersocial**

*Lêda Guimarães*

Expresso minha satisfação, como Diretora de Biblioteca da EBP-Rio, pela presença de Tania Coelho e de Jorge Forbes, dois psicanalistas de importância inquestionável na nossa Escola, que nos oferecem nesta oportunidade uma contribuição para nossa prática psicanalítica. E agradeço a Tania Coelho o gentil convite para comentar o seu texto: "Do supereu sujeitado à lei simbólica à normatividade supersocial dos corpos falantes" (Coelho dos Santos, 2014).

Inicialmente, recomendo aos psicanalistas a leitura atenta e minuciosa do texto da Tania, pois ela se dedica com paixão, em seu rigor conceitual, ao exame dos elementos estruturais das neuroses contemporâneas e à política do Dispositivo do Passe da AMP, dois temas fundamentais e indispensáveis para a formação dos psicanalistas de orientação lacaniana.

Atualmente, nos ocupamos na AMP do exame das neuroses contemporâneas. Fala-se de: declínio do NP, declínio da identificação a significantes mestres, da ausência da construção da fantasia, da feminilização da contemporaneidade, de uma inversão dos imperativos morais superegóicos em favor do imperativo de gozo, resultando na compulsão à adição, em fenômenos de gozo no corpo que não são metaforizáveis pelo significante, etc. Neste terreno de imprecisão conceitual, algumas nomeações emergem. Eu mesma formulei, há 10 anos, o termo 'mal-ditas históricas', para indicar a inadequação do termo histeria para essas neuroses contemporâneas nas mulheres. O termo freudiano 'neuroses atuais' adveio para indicar a falta de operatividade da fantasia na sexualização, e da impossibilidade de conceber os sintomas como retorno do recalado. O termo lacaniano 'histeria rígida' adveio como formalização da ausência do interpretante, para indicar esta nova peculiaridade no laço transferencial. Venho também adotando o termo 'defesas obsessivas', o que não quer dizer 'neurose obsessiva', para falar de defesas diante do real que privilegiam o discurso do Eu, do 'eu penso', com sua lógica pautada em intelectualizações em detrimento do discurso do inconsciente. Defesas nas quais a suposição do desejo do Outro por trás dos ditos literais praticamente inexistem. E quando advém a pergunta sobre o desejo do Outro, o movimento espontâneo nessas neuroses é fornecer respostas que são significações superegóicas, que despertam uma rivalidade imaginária ao estilo paranoico.

Tania Coelho resgata um outro termo da teoria psicanalítica para nos socorrer nesta tarefa laboriosa: o termo freudiano 'neurose de caráter', ou 'traço de caráter', ou apenas 'caráter'. Engenhosamente, Tania Coelho, nos oferece uma definição muito pertinente, a partir desses termos. Nos diz: "O caráter se apresenta como um obstáculo e até um impasse ao tratamento psicanalítico que se manifesta como reação terapêutica negativa" (Coelho dos Santos, 2014, p. 35).

Nem histeria, nem obsessão, as neuroses modernas apresentam um grau de comprometimento subjetivo muito pior, cuja intensidade suprime a fronteira entre o

sintoma e a personalidade. A conjunção do sujeito com seu sintoma por meio de um traço de caráter se apresenta como a elaboração secundária ao conflito e emerge como uma aliança do sujeito com o gozo. O sujeito manifesta um orgulho de seu ser que não cede diante da dor; ao contrário, o sofrimento aumenta seu amor próprio e sua reivindicação de ser tratado como exceção. (Coelho dos Santos, 2014, p. 35-36)

“As neuroses de caráter são da esfera do eu e não do inconsciente e da sexualidade. Os traços de caráter retiram sua consistência (fixação) da relação direta que estabelecem com a satisfação pulsional” (Coelho dos Santos, 2014, p. 36).

Estas formulações de Tania nos convidam a examinar o mecanismo de satisfação pulsional presente na fixação dos traços de caráter. Exame que Tania Coelho não se furtou de se ocupar, nos trazendo formulações freudianas muito preciosas:

Tania retoma os destinos da pulsão: recalque, sublimação, inversão no contrário e retorno ao próprio eu, para traçar uma distinção: o recalque é o destino pulsional que sustenta o sintoma neurótico formulado como retorno do recalcado. Já o ‘caráter’ não é constituído pelo recalque, mas pela ‘formação reativa’, termo freudiano que indica a conjunção de dois destinos da pulsão: a inversão ao contrário e o retorno ao próprio eu (Coelho dos Santos, 2014, p. 46).

Formular as neuroses modernas como ‘neuroses de caráter’, indicando que o mecanismo pulsional que sustenta o ‘caráter’ advém desses dois destinos pulsionais – inversão ao contrário e retorno ao próprio eu – evidencia claramente as razões da inoperância da interpretação analítica nos ‘traços de caráter’, já que a interpretação foi criada exatamente para intervir no sintoma que se apoia no recalque (Coelho dos Santos, 2014, p. 46).

Agrego, neste momento, um comentário meu acerca desta formulação de Tania Coelho. Considero que a gravidade do “comprometimento subjetivo”, que Tania destaca nas neuroses de caráter, não diz respeito apenas à grande inflação narcísica em si. Este narcisismo formulado como “um orgulho de seu ser que não cede diante da dor” poderá, em dado momento, encontrar um limite insuportável. Em pacientes que se inclinam seriamente para a depressão, em minha prática psicanalítica, verifico que esta inflação narcísica se converte em vontade de morte, diante de limites intransponíveis para fazer valer as exigências narcísicas.

Digo também, que em minha experiência pessoal subjetiva pós-analítica, o meu narcisismo, o qual nomeio para mim mesma como ‘dignidade de existir’, é completamente desiludido de qualquer cenário neurótico suntuoso, e se ergue como uma defesa fundamental diante da pulsão de morte que me convida ao desaparecimento.

Vale também destacar que neste momento civilizatório em que reinam as neuroses modernas, a Organização Mundial de Saúde indica um índice estatístico de suicídio alarmante. Basta

dizer que as mortes por assassinato somadas às mortes em conflitos de guerra, tem um índice menor do que as mortes por suicídio. Quer dizer, morre-se mais por suicídio do que pela ação do outro.

Então, levanto aqui uma questão: essa inflação narcísica nas neuroses de caráter é uma formação reativa ao empuxo ao desaparecimento, quer dizer, ao empuxo à morte?

Retomando as formulações de Tania, temos, assim, duas classes de neurose, que se apoiam em mecanismos pulsionais diferentes:

(1) Neuroses fundadas no mecanismo pulsional do recalque, que sustentam sintomas como retorno do recalçado, operação metafórica que advém da operatividade do NP.

(2) Neuroses fundadas nos mecanismos pulsionais de inversão ao contrário e retorno ao próprio eu, que escapam à metaforização significativa do NP, na formação de traços de caráter.

Porém, na medida em que avançamos tão bem, seguindo Tania, logo encontramos uma dificuldade, que a própria Tania nos apresenta:

De acordo com Miller, o caráter se forma graças à sublimação e às formações reativas. Reconheço que, de fato, um e outro são destinos da pulsão que derivam de uma conexão direta com a pulsão parcial. Entretanto, a sublimação envolve uma mudança no âmbito da própria pulsão, enquanto que a formação reativa (inversão no contrário e retorno sobre o próprio eu), fundadora dos traços de caráter, deriva de um ricochetear da pulsão autoerótica na muralha imaginária. (Coelho dos Santos, 2014, p. 46)

Para tratar dessa dificuldade introduzida por Miller, já que ele inclui também nos traços de caráter a consistência de gozo da vicissitude pulsional sublimatória, Tania se ocupa ao longo do seu texto de dois temas simultaneamente, construindo um diálogo entre as neuroses de caráter (neuroses modernas) e o Passe. Para estabelecer articulações entre esses dois temas Tania se apoia em duas argumentações:

(1) “Em minha trajetória como pesquisadora, sempre defendi a tese de que a contemporaneidade é profundamente marcada pela difusão da psicanálise na cultura e ela é “normativa”. Por isso acredito que é através do exame dos testemunhos acerca do final de análise que poderemos formular uma teoria mais apropriada acerca da subjetividade contemporânea” (Coelho dos Santos, 2014, p. 40).

(2) Tomando formulações da AMP sobre o Passe na atualidade, formulações que sustentam que o Passe de hoje tem relação com o não analisável, Tania Coelho pergunta: “não são justamente as formações reativas em jogo nos traços de caráter o que resta das pulsões autoeróticas e (que) não foi sublimado pelo efeito metafórico do Nome do Pai? O que se pode fazer com elas? Apostar numa mutação do gozo do tipo sublimatório? Ou invertê-las no oposto do que valem, fazer do vício virtude e colocá-las no pedestal?” (Coelho dos Santos, 2014, p. 49).

Como vocês podem perceber, Tania Coelho levanta a pergunta se o fim de análise que resulta na nomeação de um AE seria um fim no qual o incurável corresponderia aos traços de caráter?

Tomo minha experiência pós-analítica, após transcorridos 15 anos desde minha nomeação como AE (Analista da Escola) da AMP-EBP, para dizer: a essa pergunta de Tania Coelho eu digo, Sim, inicialmente. Os traços de caráter geralmente são imutáveis, porém não apenas eles, pois o *sinthoma*, na minha experiência subjetiva, não se reduz unicamente ao gozo dos traços de caráter, pois o *sinthoma* diz respeito a um modo de gozo central que sustenta também os demais elementos da minha subjetividade.

Comparando os Relatórios do Dispositivo do Passe da AMP de 1994 com o Relatório de 2010-2011, Tania constata que a avaliação dos finais de análise, após esse intervalo de 20 anos, não tem os mesmos pesos e medidas.

"O relatório da AMP de 1994 me parece demonstrar a universalidade da travessia do fantasma, mesmo se o fantasma não tenha a mesma consistência para homens e mulheres. O relatório de 2010-2011 enfatiza o valor do resto de gozo que não se dissolve" (Coelho dos Santos, 2014, p. 48). "Incidindo precisamente sobre o que não é o nomeável. O que escapa à cadeia significativa e que não foi metaforizado, nem sublimado pelo NP" (Coelho dos Santos, 2014, p. 49).

Ao levantar a hipótese de que o incurável, o não nomeável, seria os traços de caráter, Tania se apoia também na noção de 'escabelo' enquanto defesa irredutível de cada um. Nos diz:

Miller (2014) aposta que os testemunhos de passe hoje provam que o sintoma/castração (inconsciente/desejo) foi substituído pelo *sinthoma/escabelo* (narcisismo/sublimação). Esta aproximação da sublimação com o narcisismo é alguma coisa relacionada com a época do *falasser*. O *escabelo* é a sublimação que se funda no estado primordial do *falasser*, o "eu não penso". É a negação do inconsciente. É aquilo por meio de que alguém se acredita, o belo mestre de seu ser. (Coelho dos Santos, 2014, p. 44-45)

Acerca deste novo padrão para o Passe, Tania cita Miller, quando ele nos diz: "Qual é este padrão? Eu vou lhe dar um nome muito comum, é "estrelizar" o passante" (...) "Na ECF, como era uma nomeação transitória, acrescentou-se o trabalho, de modo que a questão "haveria passe?" se tronou "vamos selecionar este passante para ser uma estrela da psicanálise?" (Coelho dos Santos, 2014, p. 53). E Miller diz mais: "Há como uma obrigação de ter o desejo de falar, o desejo de trabalhar. Eu diria até que seria necessário que uma análise leve ao desejo de se exhibir, quer dizer que o passe tem alguma coisa do desejo do ator" (Coelho dos Santos, 2014, p. 54).

Além desses elementos de aproximação entre as neuroses atuais e o Passe, Tania traz um outro elemento de aproximação que é ao termo "nomear-para", relativo às neuroses modernas e também ao AE, já que o AE é "nomeado-para" uma função. Tania argumenta que Michel Foucault

esclarece que “a modernidade consiste num rebaixamento geral da lei simbólica à norma social”, tratam-se das “normas de comportamento, as normas sociais, as normas de conduta, as normas que regulam os saberes”. “O politicamente correto é o consenso”. Porém Lacan, na aula de 19/3/1974, “qualifica esta nova ordem social como “ordem de ferro”, pois ela é mais feroz do que a interdição pelo NP que dá lugar ao desejo. O correlato da “ordem de ferro” é o imperativo do gozo” (Coelho dos Santos, 2014, p. 34-35) conforme o que Lacan nos disse na aula de 9/3/1974: “no discurso da civilização contemporânea o NP foracluído do simbólico retorna no real das normas sociais”.

A partir destes argumentos Tania levanta sua questão: “Os padrões de final de análise levariam a uma obrigação de corresponder a um padrão? E a instituição, por meio de seu comitê de pares, seria levada a “norm-ativizar” os padrões ou *performances* que interessam à sobrevivência institucional?” (Coelho dos Santos, 2014, p. 39). E diz também: “Passo a interrogar esta insistência em destacar aquilo que a subjetividade de cada um tem de absolutamente singular e diferente de qualquer outra. Tendo a pensar que este enfoque singularizante já é por si mesmo uma escolha “norm-ativa” (Coelho dos Santos, 2014, p. 59).

Desse modo, Tania levanta questões muito pertinentes que merecem ser levadas em consideração, pois bem sabemos dos vários alertas levantados por Lacan para os analistas, do risco de nós psicanalistas fazermos desaparecer a psicanálise, desde que funcionemos conforme os princípios, normas e gozo humanos. O desejo do analista é radicalmente inumano, pois não é solidário ao movimento próprio da estrutura humana, estrutura se constitui pelo engano e tende em seu funcionamento necessariamente para o engano diante do real. Nesse sentido, cabe perguntar, o que diferencia o Passe da norm-atividade social da nossa época?

Tania Coelho nos traz, no seu texto, dois indicadores da diferença entre a modernidade e o Passe. O primeiro ponto é uma citação de Miller:

O passe do ser falante não é testemunhar sobre a travessia do fantasma, é a elucidação da relação com o gozo, de como o sujeito mudou sua relação com aquilo que não muda, seu modo de gozar, e como ele elaborou as variações da verdade, seu caminho de mentira. É o testemunho de um fracasso, muito mais do que de um sucesso, talvez, da obtenção de uma satisfação, da qual é preciso dizer que ela é, não se demonstra. (Miller, 2010, apud Coelho dos Santos, 2014, p. 48)

Destaco desta citação duas expressões: “fracasso” e “talvez, da obtenção de uma satisfação”. O fracasso é garantido, pois o gozo do *sinthoma* não muda, porém, a “obtenção de uma satisfação”, ou uma mudança da “relação com aquilo que não muda” é exatamente a aposta do Passe.

Quando fui membro do primeiro Cartel do Passe da EBP, a nomeação dos AEs ocorreu de uma forma radicalmente incomum para mim: todos os 5 membros do Cartel foram tomados por uma convicção do fim de análise dos AEs que foram nomeados. Foram tomados por um entusiasmo convicto de que ali havia uma mudança radical, exatamente relativa ao gozo que não muda. Não verificamos no testemunho dos outros passantes esta mudança radical, ainda que tenhamos ouvido vários testemunhos de análises seriamente levadas muito longe, com mudanças subjetivas muito importantes. Como explicar isso? É muito difícil...! Éramos quatro ex-AEs e tínhamos como mais-um a Delegada Geral da AMP que mais tarde também foi nomeada AE. Ocorreu, para mim, como Lacan já havia dito: “uma marca que seus congêneres não sabem encontrá-la”. Naquele momento único senti que não escutava sozinha, pois estávamos os cinco absolutamente convictos e impactados. É um delírio? Um delírio a cinco pessoas? Poderia ser. Por isso a nomeação de um AE é sempre uma aposta. Por essa razão, destaco o termo “talvez” de Miller, quando ele diz: “talvez, da obtenção de uma satisfação”.

Essa experiência única no Cartel do Passe onde senti que ali eu não ouvi sozinha, é totalmente diferente da minha experiência cotidiana habitual ao longo dos meus 15 anos pós-analíticos. Experiência de uma solidão subjetiva radical, que não desaparece, nem mesmo no interior dos meus laços de amor. Assim apresento o segundo elemento trazido por Tania no seu texto – que mereceu dela a exclamação “isso me pareceu instigante” – e que é para mim o meu estado comum cotidiano. Trata-se novamente de uma citação de Miller (2011 apud Coelho dos Santos, 2014): “Uma vez reduzida a questão do Outro, trata-se do mais além do passe, da questão do Um que repercute no seguinte, e é, no fundo, a coisa mais próxima de um critério de que estamos no mais além do passe, é que o sujeito aí sabe que fala sozinho, ele sabe que reduziu o delírio pelo qual ele pensava comunicar-se com o Outro da verdade”.

#### **Nota:**

<sup>1</sup> Com mais de 100 textos publicados em revistas psicanalíticas nacionais e internacionais, Leda Guimarães é autora do livro *Gozos da mulher*. Petrópolis: KBR, 2014. O livro pode ser adquirido pelo site da Amazon nas versões português e espanhol.

#### **Referências Bibliográficas**

- Coelho dos Santos, T. (2014). Do supereu sujeitado à lei simbólica à normatividade supersocial dos corpos falantes. In Coelho dos Santos, T., Santiago, J. & Martello, A. (Orgs.). *Os corpos falantes e a normatividade do supersocial*. Rio de Janeiro: Cia. De Freud.
- Miller, J.-A. (2010). *Perspectivas do Seminário 23. O Sinthoma*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Miller, J.-A. (2011). *Perspectivas dos Escritos e dos Outros escritos de Lacan, entre desejo e gozo*. Rio de Janeiro: Zahar.

**Citação/Citation:** Guimarães, L. (mai. a out. 2015). Os corpos falantes e a normatividade do supersocial. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 10(20), 16-23. Disponível em [www.isepol.com/asephallus](http://www.isepol.com/asephallus). doi: 10.17852/1809-709x.2019v10n20p16-23

**Editor do artigo:** Tania Coelho dos Santos.

**Recebido/Received:** 20/09/2015 / 09/20 2015.

**Aceito/Accepted:** 25/09/2015 / 09/25/2015.

**Copyright:** © 2013 Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.